

7

Avaliação de Programas de Prevenção das Toxicodependências

DIANA ALMEIDA, BÁRBARA MOURÃO

Artigo recebido em 26/05/10; versão final aceite em 28/10/10.

RESUMO

Este artigo apresenta os dados da avaliação de três projectos de prevenção das toxicodependências, integrados no Programa Intervir – programa municipal de prevenção das toxicodependências na cidade de Lisboa. O processo de avaliação conciliou a abordagem de avaliação da qualidade de programas, através da aplicação do instrumento RPQ-Programas, e a abordagem de avaliação apreciativa de programas, através de entrevistas apreciativas a técnicos, jovens e famílias dos projectos. Os dados apontam para estratégias que promovem a eficácia e a eficiência de programas de prevenção das toxicodependências.

Palavras-chave: Prevenção; Toxicodependências; Avaliação de Programas.

RÉSUMÉ

Cet article présente les résultats de l'évaluation de trois projets de prévention de la toxicomanie, intégrés dans le *Programa Intervir* – programme municipal pour la prévention de la toxicomanie dans la ville de Lisbonne. Le processus d'évaluation a concilié l'approche de l'évaluation de la qualité des programmes, grâce à l'application de l'instrument *RPQ-Programas*, ainsi que l'approche d'évaluation appréciative des programmes, au moyen d'interviews appréciatives au personnel, aux jeunes et aux familles concernés par les projets. Les résultats mènent à des stratégies qui contribueraient à pour l'efficacité et pour l'efficacité des programmes de prévention de la toxicomanie.

Mots-clé: Prévention; Toxicomanie; Évaluation de Programmes.

ABSTRACT

This article presents the evaluation findings of three drug addiction prevention projects, integrated in *Programa Intervir* – municipal program for the drug addiction prevention in the city of Lisbon. The evaluation process has reconciled the approach for assessing the quality of programs, through the application of the instrument *RPQ-Programas*, and the appreciative approach of programs evaluation, through appreciative interviews with staff, youths and families concerned by the projects. The data point to strategies to improve the efficacy and the efficiency of drug addiction prevention programs.

Key Words: Prevention; Addictions; Evaluation of Programs.

RESUMEN

Este artículo presenta los datos de evaluación de tres proyectos de prevención de las drogodependencias, integrados en el Programa Intervir – programa municipal de prevención de las drogodependencias en la ciudad de Lisboa. El proceso de evaluación concilió el abordaje de evaluación de calidad de programas, a través de la aplicación del instrumento RPQ-Programas y el abordaje de evaluación apreciativa de programas, a través de encuestas apreciativas a técnicos, jóvenes y familias de los proyectos. Los datos apuntan para estrategias que promocionan la eficacia y la eficiencia de los programas de prevención de las drogodependencias

Palabras Clave: Prevención; Drogodependencias; Evaluación de Programas.

1 – AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PREVENÇÃO DAS TOXICODPENDÊNCIAS

1.1 – Prevenção das Toxicodpendências: Aspectos Teóricos e Conceptuais

O fenómeno das toxicodpendências está a ser combatido a nível nacional, no sentido de diminuir a sua incidência na população em geral. Os dados apresentados no *Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodpendências* (Instituto da Droga e Toxicodpendência [IDT], 2009) demonstram que a situação em Portugal evoluiu no sentido de diminuir este fenómeno e indiciam a importância das estratégias de prevenção, que podem entender-se como um processo activo na implementação de acções que visam modificar, retardar ou evitar o uso e/ou abuso de substâncias psicoactivas (Cunha Filho & Ferreira-Borges, 2008).

As estratégias de prevenção são normalmente desenvolvidas com base nos resultados dos estudos sobre os processos, ou factores, que diminuem ou potenciam a probabilidade do uso e/ou abuso de substâncias psicoactivas – denominados como processos de protecção e processos de risco, respectivamente (Bonino, Cattelino & Ciairano, 2005; Hawkins, Catalano & Arthur, 2002; National Institute of Drug Abuse [NIDA], 2003). Os processos de protecção e os processos de risco assumem valores diferentes dependendo dos traços de personalidade, da fase de desenvolvimento e dos contextos em que o indivíduo está inserido (DiClemente & Cobb, 1999; Menezes, 2007).

Ora, o consumo de substâncias psicoactivas é especialmente problemático quando tem início na infância e na adolescência (Loeber, Stouthamer-Loeber & White, 1999). De facto, quanto mais precoce for o início do consumo, mais rápido é o progresso para a toxicodpendência (Grant, Stinson & Harford, 2001); e maior é a interferência negativa no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e dos adolescentes (Brook & Newcomb, 1995). Assim, a prevenção das toxicodpendências deve incidir no período da vida do indivíduo onde terá maior impacto na redução da procura de substâncias psicoactivas (Nation *et al.*, 2003). Os estudos realizados no contexto europeu, demons-

tram que é entre os 10 e os 14 anos que se regista uma maior eficácia das estratégias preventivas das toxicodpendências (European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction [EMCDDA], 2008). Nestas idades, a prevenção assenta no incremento dos processos de protecção e na redução dos processos de risco em quatro domínios: a criança/jovem; a família; a escola; e a comunidade (Bonino *et al.*, 2005; Brounstein, Gardner & Baker, 2007; Cunha Filho & Ferreira-Borges, 2008; Marques, 2007; NIDA, 2003). Nestes domínios, o envolvimento na escola, o acompanhamento familiar, as competências pessoais e sociais e a auto-regulação são os processos de protecção mais frequentemente identificados no uso e/ou abuso de substâncias psicoactivas (Bonino *et al.*, 2005; Dunn & Mezzich, 2007; Szapocznik, Tolan, Sambrano, & Schwartz, 2007).

1.2 – Programas de Prevenção das Toxicodpendências: O Programa Intervir

Na implementação de estratégias preventivas, os programas de prevenção das toxicodpendências têm vindo a assumir um papel central (Moreira, 2005; NIDA, 2003; Szapocznik *et al.*, 2007). Segundo Moreira (2005), um programa de prevenção é "... um plano de actividades intencionalmente organizadas de forma a impedir a ocorrência da condição à volta da qual se organiza o programa" (p. 31).

Nos últimos anos, as investigações têm demonstrado que os programas de prevenção com melhores resultados são: (i) compreensivos e integradores, uma vez que incluem múltiplas intervenções, dirigidas ao problema das toxicodpendências; (ii) interactivos, uma vez que os métodos utilizados envolvem activamente as crianças e os jovens, as famílias, os professores e os técnicos; e (iii) sensíveis às especificidades culturais e desenvolvimentistas (Brounstein *et al.*, 2007; Nation *et al.*, 2003; NIDA, 2003).

O Programa Intervir é o programa municipal de prevenção das toxicodpendências da Câmara Municipal de Lisboa, que apoia técnica e financeiramente, em parceria com as Juntas de Freguesia da cidade de Lisboa, 47 projectos de prevenção das toxicodpendências dirigidos a: (i) crianças e jovens em situações de risco e/ou

com maior probabilidade de apresentarem consumos de drogas; e (ii) pais/encarregados de educação, professores e pessoal não docente, profissionais de saúde e técnicos que trabalham na área social.

Os projectos que integram o Programa Intervir são operacionalizados através das seguintes acções: (i) realização de sessões de informação/sensibilização no âmbito do consumo de drogas; (ii) promoção de actividades de treino de competências pessoais e sociais, visando o reforço dos processos de protecção; (iii) dinamização de sessões de formação parental; e (iv) realização de actividades lúdico-pedagógicas. No que respeita às sessões de informação/sensibilização, estas podem consistir numa ou mais actividades orientadas para a prevenção do consumo de substâncias psicoactivas. Por sua vez, as actividades de treino de competências pessoais e sociais facilitam os relacionamentos interpessoais e o reconhecimento da opinião do outro, estimulam a capacidade de resolução de problemas, promovem o auto-conhecimento, entre outros. Nas sessões de formação parental são ensinadas estratégias educativas aos pais, que visam o desenvolvimento de competências parentais e o envolvimento dos pais na educação dos filhos. Por fim, as actividades lúdico-pedagógicas podem incluir diversas acções, desde jogos à prática do desporto.

1.3 – Avaliação de Programas: Investigação/Acção na Prevenção das Toxicodependências

O impacto dos programas de prevenção das toxicodependências na redução de problemas relacionados com o uso e/ou abuso de substâncias psicoactivas depende, em larga medida: da sua eficácia, isto é, o grau de alcance dos objectivos propostos; e da sua eficiência, isto é, os aspectos que devem ser mantidos, adaptados ou melhorados (Fitzpatrick Sanders & Worthen, 2004; McKenzie, Neiger & Smeltzer, 2005).

A avaliação de programas é um recurso necessário na determinação da eficácia e da eficiência dos programas de prevenção das toxicodependências (Almeida, 2009). Dito de outra forma, a avaliação de programas é uma forma sistemática de recolha de informações sobre as actividades, características e resultados dos programas com o objectivo de, por um lado, determinar se os ob-

jectivos e os resultados esperados são alcançados e, por outro, saber como os programas podem ser melhorados à medida que se desenvolvem (Fitzpatrick *et al.*, 2004; Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência [OEDT], 2001; Ornelas, 2008).

O presente estudo tem como principal objectivo fornecer estratégias que promovem a eficácia e a eficiência de programas de prevenção das toxicodependências. Para tal, foram avaliados projectos de prevenção das toxicodependências, integrados no Programa Intervir, através de duas abordagens de avaliação: (i) abordagem de avaliação da qualidade de programas – orientada para a análise dos processos (Fitzpatrick *et al.*, 2004); e (ii) abordagem de avaliação apreciativa de programas – orientada para a análise do ponto de vista dos participantes (Coghlan, Preskill & Catsambas, 2003).

2 – MÉTODO

2.1 – Participantes

No âmbito deste estudo, foram avaliados três projectos, designados por *Projecto Intervir A*, *Projecto Intervir B* e *Projecto Intervir C*. Para tal, foram entrevistados seis técnicos (quatro psicólogos, uma antropóloga e um monitor de tempos-livres), treze jovens e sete famílias. O Quadro 1 caracteriza a amostra de participantes (ver página seguinte).

2.1 – Instrumentos

2.1.1 – Referencial para a Promoção da Qualidade nos Programas (RPQ-Programas)

O RPQ-Programas (Projecto Rumo à Qualidade [PRQ], 2007) é um instrumento de avaliação da qualidade de programas baseado nos modelos lógicos (Marques & Calheiros, 2006). Os modelos lógicos sumarizam num diagrama os elementos-chave de um programa, a seguir identificados: (i) recursos ou outros *inputs*; (ii) processos ou actividades; e (iii) resultados ou outros *outputs* (McLaughlin, Gretchen & Jordan, 2004). Desta forma, este instrumento enquadra-se na abordagem de avaliação da qualidade de programas.

A utilização do RPQ-Programas envolve a recolha de dados através de três fontes: análise documental; observação; e entrevistas a técnicos, clientes e famílias.

QUADRO 1 – Caracterização da amostra de participantes.

Participantes	Dados	Projectos Intervir		
		<i>Projecto Intervir A</i>	<i>Projecto Intervir B</i>	<i>Projecto Intervir C</i>
Técnicos	<i>n</i>	2	2	2
	Faixa Etária	25 – 35	25 – 30	25 – 35
	Sexo	F = 1; M = 1	F = 1; M = 1	F = 2
	AAP	5	5	7
Jovens	<i>n</i>	6	4	3
	Faixa Etária	10 – 15	10 – 15	10 – 15
	Sexo	F = 3; M = 3	M = 4	F = 1; M = 2
	AAP	3	2	2
Famílias	<i>n</i>	2	2	3
	Faixa Etária	35 – 45	30 – 40	30 – 45
	Sexo	F = 1; M = 1	F = 2	F = 3
	AAP	3	3	2

Nota. *N* = 26. *n* = número de participantes. F = Feminino. M = Masculino. AAP = Média de Anos Afectos ao Projecto.

De seguida, é preenchido o protocolo de avaliação do RPQ-Programas com base nos dados recolhidos. O protocolo de avaliação tem em conta vários requisitos de qualidade, distribuídos pelos seguintes processos: (i) identificação das necessidades, definição dos objectivos e da área de intervenção do projecto (por exemplo, requisito 1.3.3: 'Define os objectivos explicitando os critérios de êxito'); (ii) definição das actividades, métodos e estratégias (por exemplo, requisito 2.1.3: 'Define um cronograma para a execução das actividades'); (iii) gestão do projecto (por exemplo, requisito 3.1.5: 'Nomeia um/a responsável pela coordenação da equipa que desenvolve o projecto'); (iv) espaço/instalações (por exemplo, requisito 4.1.3: 'Utiliza preferencialmente os recursos da comunidade'); (v) selecção, admissão e acolhimento (por exemplo, requisito 5.1.3: 'Produz brochuras de divulgação do projecto com a definição do perfil dos seus destinatários'); (vi) elaboração de actividades individuais e grupais (por exemplo, requisito 6.2.2: 'Define a metodologia e as estratégias para o desenvolvimento do programa individual'); e (vii) avaliação (por exemplo, requisito 7.7.1: 'Avalia o grau de consecução dos objectivos previamente definidos'). Cada requisito de qualidade é classificado, de acordo com o seu grau de cumprimento, numa escala de cinco categorias: *Nenhum Grau de Cumprimento* – 0%; *Grau de Cumprimento Baixo* – de 1% a 25%;

Grau de Cumprimento Médio – de 26% a 50%; *Grau de Cumprimento Elevado* – de 51% a 75%; e *Grau de Cumprimento Total* – de 76% a 100%. O resultado da avaliação dos requisitos de qualidade permite calcular, na mesma escala, a média do grau de cumprimento de cada um dos processos.

2.2.2 – Inquérito Appreciativo

O Inquérito Appreciativo é um instrumento de avaliação que procura explorar os pontos fortes de uma organização e destacar os aspectos mais relevantes do seu funcionamento (Coghlan *et al.*, 2003; McNamee, 2003; Neto, 2008), através de questões apreciativas aos participantes que melhor conhecem a organização, isto é, questões que facilitam mudanças positivas e visam o reconhecimento e a valorização das forças que dão vida à existência de uma organização (Cooperrider, 1990; Cooperrider, Whitney & Stavros, 2003; Marujo, Neto, Caetano & Rivero, 2007; Neto, 2008; Reed, 2007). Desta forma, este instrumento enquadra-se na abordagem de avaliação apreciativa de programas. O desenvolvimento e a condução das questões apreciativas segue quatro fases sequenciais – Descoberta, Sonho, Delineamento e Criação, que operacionalizam o Inquérito Appreciativo no denominado modelo 4D – modelo orientado para a exploração dos pontos fortes e para a promoção do planeamento de mudanças positivas

numa organização (Coghlan *et al.*, 2003; Cooperrider *et al.*, 2003; Marujo *et al.*, 2007; Reed, 2007).

Seguindo estes princípios, as questões referentes à fase de Descoberta procuram explorar os sucessos, as experiências mais positivas e os aspectos mais valorizados numa organização. Por sua vez, as questões correspondentes à fase de Sonho procuram levar à visualização do futuro de forma positiva. As questões correspondentes à fase de Delineamento procuram levar à construção de planos de acção que concretizem as perspectivas de futuro visualizadas. Por fim, as questões correspondentes à fase de Criação procuram iniciar a construção de mudanças e a implementação dos planos de acção delineados na fase anterior.

2.3 – Procedimento

No âmbito do RPQ-Programas foram analisados os Formulários de Candidatura ao Programa Intervir (documento anual que descreve o enquadramento teórico, as prioridades de intervenção, a caracterização do grupo-alvo, os objectivos, os resultados esperados, as actividades a desenvolver e o orçamento previsto), referentes ao ano de 2009, de cada um dos projectos; observadas as instalações dos projectos; e realizadas entrevistas estruturadas, em grupo, a técnicos, jovens e famílias, respectivamente. A análise destes dados,

permitiu calcular a média do grau de cumprimento de cada um dos processos considerados, identificar o nível de qualidade de cada um e proceder a uma avaliação qualitativa dos pontos a manter e dos pontos a melhorar em cada projecto.

As entrevistas apreciativas foram feitas a um grupo de técnicos, um grupo de jovens e um grupo de famílias de cada projecto, respectivamente, seguindo o método de *focus group* (Marczak & Sewell, 2008), através do qual as questões promovem a interacção e a discussão entre os participantes.

O tratamento dos dados resultantes das entrevistas apreciativas seguiu o método de comparação contínua, que consiste na exploração, conceptualização e organização dos dados em categorias (Bowen, 2006; Strauss & Corbin, 1998). A codificação dos dados foi feita com recurso ao *software* de investigação qualitativa *Qualitative Solutions and Research* (QSR) NVivo 8.

3 – RESULTADOS

3.1 – Análise descritiva dos resultados do RPQ-Programas

Os dados são apresentados de acordo com os processos contemplados para a avaliação e integram os dados obtidos nos três projectos. O Quadro 2 apresenta a média do grau de cumprimento dos processos.

QUADRO 2 – Média do grau de cumprimento dos processos.

Processos	Média do Grau de Cumprimento
1. Identificação das necessidades, definição dos objectivos e da área de intervenção do projecto	84.6%
2. Definição das actividades, métodos e estratégias	82.1%
3. Gestão do projecto	77.6%
4. Espaço/Instalações	57.6%
5. Selecção, admissão e acolhimento	93.5%
6. Elaboração de actividades individuais e grupais	81.7%
7. Avaliação	74.8%
Média	78.8%

Os dados mostram que os projectos de prevenção das toxicodependências considerados neste estudo cumprem os processos definidos pelos modelos lógicos de um programa com qualidade. Verifica-se, por ordem decrescente de cumprimento, que os proces-

ses *Selecção, admissão e acolhimento; Identificação das necessidades, definição dos objectivos e da área de intervenção do projecto; Definição das actividades, métodos e estratégias; Elaboração de actividades individuais e grupais;* e *Gestão do projecto* apresentam um grau de

cumprimento total. Por sua vez, também por ordem decrescente de cumprimento, os processos *Avaliação* e *Espaço/Instalações* apresentam um grau de cumprimento elevado.

3.2 – Análise descritiva dos resultados do Inquérito Apreciativo

Os dados são apresentados no Quadro 3 de acordo com as quatro fases do modelo 4D do Inquérito Apreciativo.

QUADRO 3 – Frequência das categorias mais referidas nas entrevistas apreciativas nos três grupos de participantes.

Fases do Modelo 4D do Inquérito Apreciativo	Participantes	Categorias	Frequência
Descoberta Identificar os aspectos mais positivos e valorizados	Técnicos	Actividades do projecto	6
		Reconhecimento do projecto na comunidade	4
		Modo de funcionamento do projecto	3
		Promoção de competências pessoais, sociais e parentais	3
	Jovens	Actividades do projecto	12
		Aumento da rede de amigos	9
		Desenvolvimento de aprendizagens	7
		Aquisição de competências sociais e pessoais	6
	Famílias	Actividades do projecto	7
		Desenvolvimento de competências sociais e pessoais nos filhos	5
		Acompanhamento dos filhos	4
	Sonho Visualizar mudanças para o futuro	Técnicos	Intervenção em rede
Envolvimento das famílias			5
Intervenção baseada no diagnóstico			4
Intervenção em contextos de risco			3
Intervenção nas escolas			3
Melhoria do espaço e das instalações			3
Jovens		Continuidade do projecto	11
		Adaptação das actividades que respondam às suas necessidades e interesses	10
		Envolvimento de crianças e jovens no projecto e nas actividades	10
Famílias		Melhoria do espaço e das instalações	7
		Continuidade do projecto	6
		Expansão/Crescimento do projecto	5
Delineamento Identificar planos de acção que concretizem as mudanças visualizadas	Técnicos	Envolvimento dos filhos no projecto e nas actividades	4
		Consolidação das estratégias interventivas	5
		Envolvimento de crianças e jovens no projecto e nas actividades	5
		Criação de parcerias para intervenção em rede	4
		Envolvimento das famílias em actividades	4
		Desenvolvimento de novas actividades	3
		Trabalho em equipa eficaz	3
		Melhoria do espaço e das instalações	3
	Jovens	Envolvimento de crianças e jovens no projecto e nas actividades	9
		Consolidação e melhoria do projecto e das actividades	9
		Melhoria do espaço e das instalações	8
		Desenvolvimento de novas actividades	7
Famílias	Envolvimento dos técnicos no projecto	5	
	Continuidade do projecto	6	
	Divulgação do projecto na comunidade	4	
	Criação de parcerias com outras instituições	4	

continua

continuação

Criação Dialogar sobre a implementação dos planos de acção	Técnicos	Dinamização de sessões de formação parental	4
		Criação de parcerias com outras instituições	4
		Trabalho em parceria com as escolas	3
		Divulgação do projecto na comunidade	3
		Envolvimento da equipa técnica no projecto	3
	Jovens	Continuidade do projecto	10
		Melhoria do espaço e das instalações	8
		Expansão / Crescimento do projecto	8
		Dinamização de novas actividades	8
		Divulgação do projecto junto de crianças e jovens	7
Famílias	Criação de espaços para expressão de opiniões e sugestões	6	
	Continuidade do projecto e das actividades	6	
	Divulgação do projecto	4	
		Expansão / Crescimento do projecto	4

Nota. Frequência = Número de participantes que referiram a categoria

4 – DISCUSSÃO

A avaliação da qualidade dos projectos baseada nos modelos lógicos é, por um lado descritiva, na medida em que descreve os seus processos, e por outro, prescritiva, na medida em que identifica os processos que devem ser mantidos, melhorados ou adaptados. Neste estudo, verificou-se que a maioria dos processos apresentam um grau de cumprimento total e, nesta óptica, devem ser mantidos. Ainda em relação aos processos avaliados, verifica-se que os processos *Espaço/Instalações* e *Avaliação* apresentam um grau de cumprimento elevado, podendo ser melhorados, no sentido de alcançar um nível de qualidade total.

No que respeita ao processo *Espaço/Instalações*, e em concordância com a avaliação da qualidade, os jovens e os técnicos salientam a melhoria das condições relativas ao espaço e às instalações como uma das mudanças mais desejadas para o futuro. Estas melhorias devem passar pelo cumprimento total dos requisitos: (i) identifica as instalações, equipamentos e materiais necessários para desenvolver as actividades; (ii) segue os requisitos legais ao nível da higiene, saúde e segurança nas instalações, materiais e equipamentos e inspeciona-os periodicamente; (iii) utiliza preferencialmente os recursos da comunidade; (iv) adequa e adapta as instalações para desenvolver as actividades de forma funcional e condigna; (v) adquire equipamentos modernos e de qualidade; e (vi) mantém actualizado o inventário de todos os equipamentos e materiais (PRQ, 2007).

Em relação ao processo *Avaliação*, os dados do RPQ-Programas indicam que os projectos devem melhorar o seu sistema de avaliação, de modo a recolher dados que permitam identificar os resultados e efeitos das actividades na prevenção das toxicodpendências. Este sistema de avaliação deve ter em conta os seguintes requisitos: (i) técnicos possuem formação em metodologias de recolha de dados; (ii) possui instrumentos de recolha de dados; (iii) informa os jovens e/ou as famílias sobre os resultados alcançados; (iv) define critérios de análise da adequabilidade do projecto às necessidades diagnosticadas e da suficiência dos recursos e dos meios; (v) garante que a formulação e a implementação do projecto são mensuráveis; (vi) avalia a eficácia e a eficiência; (vii) avalia cada jovem individualmente e analisa a sua evolução; (viii) analisa o impacto do projecto nos técnicos; e (ix) avalia a satisfação dos jovens, das famílias e dos técnicos.

Os dados resultantes das entrevistas apreciativas indicam os aspectos mais valorizados nos projectos e apontam para planos de acção e mudanças futuras.

Do ponto de vista dos jovens, as actividades desenvolvidas pelos projectos no âmbito do Programa Intervir – actividades de informação/sensibilização no âmbito do consumo de drogas, actividades de treino de competências pessoais e sociais e actividades lúdico-pedagógicas – são o aspecto mais valorizado. De acordo com o *National Institute of Drug Abuse* (NIDA) (2003), estas actividades promovem os processos de protecção mais

relevantes para a prevenção do consumo de substâncias psicoactivas. Os jovens desejam que estas actividades sejam adaptadas às suas necessidades e interesses e afirmam que é importante estarem envolvidos no projecto e na definição das actividades, através da criação de espaços onde possam expressar opiniões e dar sugestões. A importância do envolvimento das crianças e jovens nas actividades preventivas é também defendida por Negreiros (1999). As aprendizagens desenvolvidas e as competências pessoais e sociais adquiridas, são outros factores também destacados. Por fim, os jovens valorizam a possibilidade de aumentar a sua rede de amigos.

De igual forma, as famílias também valorizam as actividades desenvolvidas nos projectos e destacam a promoção de competências pessoais e sociais nos filhos. As famílias salientam, ainda, a importância do acompanhamento aos filhos nos projectos. Em relação a elas próprias, as famílias realçam o desenvolvimento de competências parentais, à semelhança das indicações do *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC) (2009) que destaca a importância do desenvolvimento de competências parentais na prevenção do consumo de substâncias psicoactivas.

Por sua vez, os técnicos também salientam, como aspecto mais positivo dos projectos, as actividades desenvolvidas. O reconhecimento dos projectos na comunidade é relevante para os técnicos, assim como, o modo de funcionamento do projecto. Outro aspecto positivo nos projectos é a promoção de competências pessoais e sociais nos jovens e de competências parentais nas famílias. Em relação a planos de acção, os técnicos consideram importante envolver os jovens e as famílias nas actividades, criar parcerias com outras instituições da comunidade e com as escolas e intervir em múltiplos contextos, tais como a escola e a comunidade. Os aspectos realçados pelos técnicos são semelhantes às estratégias de intervenção defendidas por vários autores (Bonino *et al.*, 2005; Szapocznik *et al.*, 2007). Assim, da integração dos dados resultantes da abordagem de avaliação da qualidade de programas e da abordagem de avaliação apreciativa de programas, usadas neste estudo, destacam-se as seguintes estratégias

para promover a eficácia e a eficiência de programas de prevenção das toxicodependências: (i) cumprimento dos processos de qualidade definidos nos modelos lógicos; (ii) adaptação das actividades e do espaço/instalações ao grupo-alvo; (iii) envolvimento do grupo-alvo na definição das actividades e na implementação do projecto; (iv) desenvolvimento de acções de promoção de competências pessoais, sociais e parentais; (v) avaliação sistemática e estruturada do projecto; e (vi) articulação do projecto com outras instituições da comunidade, na perspectiva de trabalho em parceria.

Estas estratégias são um contributo para a elaboração e desenvolvimento de programas de prevenção das toxicodependências eficazes e eficientes, na medida em integram os resultados que avaliam os processos inerentes a um programa com qualidade, assim como as perspectivas dos participantes, que a partir da identificação dos sucessos do programa estabelecem a ponte *entre o que os programas são e o que podem ser*.

CONTACTOS:

DIANA ALMEIDA

Psicóloga Clínica no Projecto Intervir da Junta de Freguesia da Lapa.

Mestre em Psicologia Clínica.

dianamfalmeida@gmail.com

BÁRBARA MOURÃO

Psicóloga Clínica no Projecto Intervir da Junta de Freguesia da Lapa.

Mestre em Avaliação Psicológica.

barbaramourao@hotmail.com

Projecto Intervir – Junta de Freguesia da Lapa

Rua da Lapa, nº 84, R/C Direito

1200-703 Lisboa

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, D. (2009). *Avaliação de programas: Investigação/Ação na prevenção das toxicodpendências*. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade de Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.
- Bonino, S., Cattellino, E., & Ciairano, S. (2005). *Adolescents and risk behaviors, functions and protective factors*. Milan: Springer.
- Bowen, G. A. (2006). "Grounded theory and sensitizing concepts". *International Journal of Qualitative Methods*, 5 (3), 2-9.
- Brook, J. S., & Newcomb, M. D. (1995). "Childhood aggression and unconventionality: Impact on later academic achievement, drug use, and workforce involvement". *Journal of Genetic Psychology*, 156, 393-410.
- Brounstein, P. J., Gardner, S. E., Backer, T. E. (2007). "Research to practice: Bringing effective prevention to every community". In P. Tolan, J. Szapocznik & S. Sambrano (Eds.), *Preventing youth substance abuse: Science-based programs for children and adolescents* (pp. 41-64). Washington, DC: American Psychological Association.
- Coghlan, A. T., Preskill, H., Catsambas, T. T. (2003). "An overview of appreciative inquiry in evaluation". In H. Preskill, & A. T. Coghlan (Eds.), *Using appreciative inquiry in evaluation* (pp. 5-22). San Francisco: Jossey-Bass.
- Cooperrider, D. L., Whitney, D., & Stavros, J. M. (2003). *Appreciative inquiry handbook*. Bedford Heights: Lakeshore Communications, Inc.
- Cooperrider, D. L. (1990). "Positive image, positive action: The affirmative basis of organizing". In S. Srivastva, & D.L. Cooperrider (Eds.), *Appreciative management and leadership* (pp. 91-125). San Francisco: Jossey-Bass.
- Cunha Filho, H., & Ferreira-Borges, C. (2008). *Uso de substâncias: Alcool, tabaco e outras drogas*. Lisboa: Coisas de Ler.
- DiClemente, R. J., & Cobb, B. (1999). "Adolescent health promotion and disease prevention". In J. M. Raczynski & R. J. DiClemente (Eds.), *Handbook of health promotion and disease prevention* (pp. 491-520). New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers.
- Dunn, M. G., & Mezzich, A. C. (2007). "Development in childhood and adolescence: Implications for prevention research and practice". In P. Tolan, J. Szapocznik & S. Sambrano (Eds.), *Preventing youth substance abuse: Science-based programs for children and adolescents* (pp. 21-40). Washington, DC: American Psychological Association.
- "European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (EMCDDA)" (2008). *EMCDDA Insights – Prevention of substance abuse*. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.
- Fitzpatrick, J. L., Sanders, J. R., & Worthen, B. R. (2004). *Program evaluation: Alternative approaches and practical guidelines* (3th ed.). Boston: Pearson Education.
- Grant, B. F., Stinson, F. S., & Harford, T. (2001). "The 5-years course of alcohol abuse among adults". *Journal of Substance Abuse*, 13, 229-238.
- Hawkins, J. D., Catalano, R. F., & Arthur, M. W. (2002). "Promoting science-based prevention in communities". *Addictive Behaviors*, 27, 951-976.
- Instituto da Droga e Toxicodpendência (IDT) (2009). *Relatório anual 2008 – A situação do país em matérias de drogas e toxicodpendências*. Recuperado em 2 de fevereiro, 2010, de <http://www.idt.pt/PT/IDT/RelatoriosPlanos/Paginas/SituacaoDoPais.aspx>.
- Loeber, R., Stouthamer-Loeber, M., & White, H. R. (1999). "Development aspects of delinquency and internalizing problems and their association with persistent juvenile substance use between ages 7 and 18". *Journal of Clinical Child Psychology*, 28, 322-332.
- Marczak, M., Sewell, M. (2008). "Using focus groups for Evaluation". *Evaluation briefs*, 13, 1-2. Recuperado em 3 de Abril, 2009, de <http://ag.arizona.edu/fcs/cyfernet/cyfar/focus.htm>.
- Marques, P. (2007). "Prevenção do consumo de substâncias psicoactivas". In A. Sousa, A. Pinto, D. Sampaio, E. Nunes, M. Baptista & P. Marques (Eds.), *Consumo de substâncias psicoactivas e prevenção em meio escolar* (pp. 69-93). Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC), Direcção-Geral de Saúde (DGS), Instituto da Droga e da Toxicodpendência (IDT).
- Marques, S., & Calheiros, M. (2006). "O modelo lógico como instrumento de avaliação da qualidade: O centro de dia para pessoas idosas". *Kairós*, 9 (2), 147-167.
- Marujo, H. A., Neto, L. M., Caetano, A., & Rivero, C. (2007). "Revolução positiva: Psicologia positiva e práticas apreciativas em contextos organizacionais". *Comportamento Organizacional e Gestão*, 13 (1), 115-136.
- McKenzie, J. F., Neiger, B. L., & Smeltzer, J. L. (2005). *Planning, implementing and evaluating health promotion programs* (4th ed.). San Francisco: Pearson Education.
- McLaughlin, J. A., Gretchen, B., & Jordan, J. (2004). "Logic models". In S. Wholey, & H. P. Hatry (Eds.), *Handbook of practical program evaluation* (pp. 7-32). San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- McNamee, S. (2003). "Appreciative evaluation within a conflicted educational context". In H. Preskill, & A. T. Coghlan (Eds.), *Using appreciative inquiry in evaluation* (pp. 23-40). San Francisco: Jossey-Bass.
- Menezes, I. (2007). *Intervenção comunitária: Uma perspectiva psicológica*. Porto: Livpsic/Legis Editora.
- Moreira, P. (2005). *Para uma prevenção que previna* (4^ª ed.). Coimbra: Quarteto.
- Nation, M., Crusto, C., Wandersman, A., Kumpfer, K. L., Seybolt, D., Morrissey-Kane, E., & Davino, K. (2003). "What works in prevention: Principles of effective prevention programs". *American Psychologist*, 58 (6/7), 449-456.

National Institute of Drug Abuse (NIDA) (2003). *Preventing drug use from children and adolescents: A research-based guide* (2th ed.). NIH publication nº 04-4212 (A).

Negreiros, J. (1999). "O futuro da prevenção das toxicodependências". *Toxicodependências*, 3, 35-39.

Neto, L. M. (2008). *Tudo o que sempre quis saber sobre inquérito/indagação/investigação apreciativo/a em 10 perguntas (aparentemente) fáceis*. Recuperado em 6 de junho, 2010, de <http://inqueritoapreciativo.com/Tudo-o-que-sempre-quis-saber-sobre-o-IA.pdf>

Ornelas, J. (2008). *Psicologia comunitária*. Lisboa: Fim de Século.

Projecto Rumo à Qualidade (PRQ) (2007). *Referencial para a promoção da qualidade nos programas/serviços sociais*. Lisboa: EQUAL.

Observatório Europeu da Droga e da Toxicoddependência (OEDT) (2001). *Linhas orientadoras para a avaliação de acções de prevenção da toxicoddependência: Manual para o planeamento e avaliação de programas*. Lisboa.

Reed, J. (2007). *Appreciative inquiry: Research for change*. London: Sage.

Strauss, A., & Corbin, J. (1998). *Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory*. CA: Sage.

Szapocznik, J., Tolan, P., Sambrano, S., & Schwartz, S. J. (2007). "Preventing youth substance abuse: An overview". In P. Tolan, J. Szapocznik & S. Sambrano (Eds.), *Preventing youth substance abuse: Science-based programs for children and adolescents* (pp. 3-17). Washington, DC: American Psychological Association.

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC) (2009). *Guide to implementing family skills training programmes for drug abuse prevention*. New York: United Nations. Recuperado em 30 de agosto, 2010, de http://www.unodc.org/pdf/youthnet/family%20based/FINAL_ENGLISH_version%20for%20PRINTING%20received%20120209.pdf